



INSPETORIA SÃO JOÃO BOSCO  
COLÉGIO DOM BOSCO  
ARAXÁ - MINAS GERAIS  
B R A S I L

\*

Araxá, 11 de dezembro de 1979.

Prezados Irmãos,

Aos 04 de novembro, às 16:30 horas, o Senhor chamou para sua casa o nosso Irmão, Pe. José Zorzar.

“Ajuda-me, Senhor  
a viver realmente a minha fé e esperança.  
Que a morte e o sofrimento  
jamais sejam para mim  
fontes de angústia e de abatimento moral”.

(*Homilia, 17.11.74, em Ponte Nova*)

P A D R E   J O S É   Z O R Z A L

O Pe. José Zorzar é descendente de imigrantes italianos que deixaram a província de Treviso em 1889. Instalaram-se primeiramente nas montanhas de Alfredo Chaves (ES). Em 1893 o tronco Zorzar deixou Alfredo Chaves e foi fundar o atual distrito de Venda Nova (ES), formando a comunidade de Vargem Grande.

A senhora mãe do Pe. José Zorzar é Da. Maria Camatta, filha do Sr. Antônio Camatta, e de Da. Tereza Caliman. Ele, homem de profundo sentimento religioso. Da. Tereza, mulher muito religiosa e respeitável pela vida dedicada ao trabalho. Os que a conhecem, têm-na como santa.

O pai do Pe. Jozé chamava-se João Zorzar. Criatura alegre e expansiva. Também ele, homem de profunda piedade. Rezava e cantava com entusiasmo. Sua voz sobressaía à dos outros, nas rezas dominicais. Soube viver e conviver numa situação de muita pobreza. Em todas as dificuldades não se deixou abater. Viveu intensamente a vida cristã. Faleceu prematuramente, atacado no joelho, por um mal incurável.

José Zorzar, o primogênito, nasceu aos 08 de agosto de 1929, em Vargem Grande, nas vizinhanças de Venda Nova.

Com a morte do pai, a família, sem meios de subsistência, ficou na extrema

pobreza. Não lhes faltou o amparo da comunidade que os estimava muito. Da. Maria Camatta ficou e permaneceu viúva, com a responsabilidade de criar os cinco filhos. Enfrentou a luta na simplicidade e na vivência das virtudes cristãs, tal qual mamãe Margarida. A família inteira teve que lutar pela sua sobrevivência. Berço caloroso de vida cristã, não esfriou na fé.

Dificuldades sem conta embargaram os estudos dos filhos. Só em 1941, antes de completar seus 12 anos José Zorzel pôde dar início a seus estudos primários. Fê-los junto dos salesianos no Instituto Anchieta, como aluno interno em Jaciguá.

Um de seus companheiros da época atesta que "era um garoto alegre, estudioso e dócil à disciplina. O ambiente do colégio se assemelhava bem ao clima de sua casa de família. José se sentia bem ali. O exemplo de vida dos salesianos atraiu a atenção de José e ele quis seguir com os salesianos".

Assim, em 1944 transferiu-se para o aspirantado "Ginásio São Manoel" de Lavrínhas, Estado São Paulo. Nesta casa de formação, José fez todo seu Ginásio. Recebeu o diploma no final de 1947, quando então realizou seu pedido de admissão ao noviciado. Aprovada sua proposta, seguiu para Pindamonhangaba em janeiro de 1948.

Um seu colega testemunha: "José soube ser amigo e colega dos companheiros. Parecia ser muito sincero e leal. Dotado de espírito bastante humorado, e disposto a brincar e a sorrir até nas horas difíceis. Era animado nos jogos e divertimentos. Bom de prosa, linguagem fluente e dotado de rara disponibilidade".

Quando terminou seu noviciado fez os primeiros votos no dia 31 de janeiro de 1949. Seguiu então para São João del-Rei afim de fazer os estudos filosóficos. Seus colegas testemunham que era bastante ordenado e metódico. Demonstrou bom aproveitamento nos estudos. De fato, o histórico escolar expedido pela Faculdade Dom Bosco registra excelentes conceitos.

Terminada a filosofia passou à prova dos tirocinantes. No primeiro ano, seu campo de trabalho foi mesmo São João del-Rei (1952). Começou aí sua carreira de professor apreciado por sua boa didática. Seu forte era a matemática.

Em 1953 foi prestar serviços como tirocinante em Ponte Nova, no Colégio Dom Helvécio. Permaneceu até o fim do ano de 1954. No final deste ano deveria proferir os votos perpétuos. Mas foi alvo de acusações injustas. Dotado de grande espírito de fé, lutou até às raias do desespero para permanecer entre os filhos de Dom Bosco. Deus lhe deu a vitória. Ainda que com certo atraso pôde proferir os votos. Então foi para o Estudantado Teológica. O número excessivo de estudantes naquele ano não pôde ser acolhido todo no Instituto Teológico Pio XI, na Lapa, São Paulo. Um grupo teve que ficar em São João del-Rei. Zorzel era deste grupo. Mas os outros três anos foram passados em São Paulo.

Sua ordenação sacerdotal se deu a 08 de dezembro de 1958, na Igreja de Nossa Senhora Auxiliadora do Bom Retiro, em São Paulo. Quando fez seu pedido de ordem expressou: "É suma a minha alegria ver que meu sublime ideal é agora uma verdadeira realidade". Rezou sua primeira missa no sanatório Santa Catarina em São Paulo. Ali, pela primeira vez distribuiu a comunhão a seus parentes. Depois foi cantar sua primeira missa em Venda Nova. A festa foi preparada com muito carinho. Estava presente a sua querida mãe.

Já como sacerdote, foi exercer seu apostolado como educador e padre em Paraguaçu (anos de 1959 e 1960). Em Campos (1962–1967). De sua temporada em Campos, temos o seguinte testemunho: "era amigo de todos e sabia conquistar a amizade de to-

dos. Era um amigo sincero. Sabia criticar o que estava errado, mas sabia também dar uma boa palavra, um conforto, um “empurrão” para frente. Com aquele seu espírito alegre – que a muitos parecia leviandade – tinha um grande coração. Muito espírito de fé e também muita piedade. Durante os anos que passou em Campos, deixou uma série imensa de amizades. Isto prova a sua qualidade de saber comunicar-se e agradar. Não exclusivista nem egoísta. Foi, por algum tempo, confessor do Bispo de Campos, ( que só deixou de confessar-se com ele, quando o viu sem batina . ).

Em Vitória ( 1968–1973 ). Aí Pe. José se distinguiu como professor de Religião. Os irmãos atestam que se preparava para o desempenho desta tarefa com muito carinho e dedicação. O sistema de aproveitamento não adotava nota. No entanto, os alunos “adoram” a sua aula de religião. Sempre trazia novidade; um disco, uma fita gravada, uma mensagem mimeografada. Sabia enriquecer a aula com pensamentos sábios, pequenas orações para serem proferidas pelos alunos.

Nesta atividade toda, Pe. José não se esquecia de sua bondosa mãe. Foi filho dedicado ao extremo. Desde quando foi abalada pelo duro golpe da morte do esposo, quando humanamente mais precisava dele, sua mãe foi se gastando em desvelos e cuidados para dar uma educação esmerada aos filhos. Teve que viver separada de todos eles que saíram para estudar em colégios de religiosos. O abalo sofrido pela morte e ausência do esposo querido, foi minando seu sistema nervoso e apressando a esclerose. Há dez anos, Pe. José reuniu os irmãos, para juntos buscar uma solução mais adequada para a situação da mãe. Repartiram o que possuíam para que a mãe tivesse uma vida tranquila, e pudesse viver onde melhor lhe conviesse. Em conjunto doaram quase tudo que possuíam.

Em Ponte Nova ( 1974–1978 ). Foi de dedicação extrema ao colégio, em benefício dos irmãos salesianos e dos alunos. Ajudou muito a comunidade a criar um ambiente alegre e acolhedor. Muitas flores e muitas folhagens. Cuidou de toda melhoria possível que viesse a oferecer um ambiente mais educativo. Atencioso com os salesianos mais idosos. Muito brincalhão, sabia não deixar triste a ninguém. Menção especial ao seu desvelo para com o Pe. Sylvio Bianchi. Soube ser presença ao irmão que sofria e não deixar-lhe faltar nada.

Em Araxá ( 1978–1979 ). Não o conhecia. Apenas de vista. Não me lembro de ter falado com ele antes. Nossa comunidade ganhou um novo irmão. Sua função foi a de ser ecônomo. Chegou dia 02 de fevereiro. Logo se inteirou de tudo. Incrível a sua disposição e seu espírito alegre.

— Alô Zorza.

— “Misericórdia. Hoje em vez de Araxá, escrevi Ponte Nova em dois cheques”. E sorria satisfeito. E uma brincadeira quebrava qualquer falta de espontaneidade de quem viesse procurá-lo pela primeira vez. Divertido era ver como as pessoas tinham dificuldade para reter o seu sobrenome. Quase ninguém entendia de primeiro lance. Então ele explicava: “lembre-se do sonrisal e tudo vai dar certo”. Aí vinha Zo-ri-zal, Zarzau. Certo dia veio um vendedor procurando por um tal de Pe. Zorba. Para ele era a maior diversão.

Trouxe muita vida para nossa comunidade. Ajudou muito a abertura entre os irmãos. Sua presença à reunião da comunidade, às orações, era infalível. Gostava de rezar o brevíario assim como está. Dizia que as alterações tiravam a espontaneidade. Sua meditação era feita com um livro na mão. Lápis, sempre riscando, sublinhando. Era seu jeito. Entendi que rezava sempre com preocupação apostólica. Celebrava diariamente. Falou-me: gosto de

celebrar. E a melhor hora para mim é de manhã. Aqui rezava todos os dias às 6,30 para o povo na Igreja Matriz.

Durante o primeiro semestre de 1978, Pe. José passou bastante bem.

Apesar de padecer de certa dormência no braço direito e nos músculos do tórax. A partir de agosto começaram a aumentar os incômodos da coluna. Tentou tratamento em Uberaba, Morrinhos e depois Goiânia. Desta vez esteve ausente da comunidade de 27 de março a 20 de junho. Transcrevo um trecho da carta que me escreveu dia 03 de maio de Goiânia, no Ateneu Dom Bosco.

"Sofri e estou sofrendo muito. Só Deus é que sabe. Graças a Ele não perdi a paciência e não me enlouqueci. E ainda posso dizer que passei uma Semana Santa ao vivo, porque nunca me associei tanto à cruz de Cristo como desta vez. Fui operado no dia 18 de abril. A operação começou às 7,00 horas e terminou meio dia e meia. Toda minha dor está localizada na região cervical e entretanto fui operado na região lombar porque constataram que tudo dependia de uma compressão ocasionada por uma hérnia de disco e excesso de líquido na medula espinhal. Há muita gente rezando por mim, a fim de que me recupere quanto antes. Nem imagina quantas cartas e visitas estou recebendo de Araxá e até de Ponte Nova. Percebo o apoio e o carinho de vocês. Especialmente dos salesianos aqui do Ateneu Dom Bosco, onde estou agora me recuperando. Há amigos que me tratam muito bem. Tenho muito a agradecer e pouco a pedir diante de tanto amor com que sou tratado".

Depois que retornou à nossa comunidade, esteve quinze dias em Belo Horizonte para tratamento. Em meados de agosto internou-se em Uberaba. Foi recebido e acompanhado no tratamento com todo carinho das Irmãs Dominicanas, dos médicos e enfermeiras. Aí foi operado. Foram extraídos dois cálculos na uretra. Por aconselhamento da equipe médica foi transferido para São Paulo, para exames mais aperfeiçoados. Aí Pe. Zorzar experimentou o carinho fraterno dos salesianos da Inspetoria de Nossa Senhora Auxiliadora. Várias vezes, por telefone, ele me falou: "Não mereço tanto. Dão-me toda atenção". Nossos estudantes de teologia se revezaram para assisti-lo. Prestaram seus serviços também os irmãos Lúdovino e João Carlos. Pe. José recebeu o carinho constante de sua irmã religiosa Clédia Zorzar.

Depois de diversos exames foi novamente operado. Foi constatado a presença de um tumor que tomava conta da medula. Em questão de uma semana teve que sofrer outra intervenção, devido a complicações provenientes da cirurgia relativa aos cálculos na uretra. Muito debilitado, quando teve uma relativa melhora foi transferido para o Hospital São José, no Brás. Mas aí não chegou a completar uma semana.

Dia 04 de novembro às 16,30, sentado no sofá, improvisamente sentiu falta de ar. Levado ao CTI, não houve apelo. Os médicos atestaram insuficiência respiratória.

Seu corpo foi transportado no dia seguinte para Vitória, segundo desejo dos parentes. Em Vitória moram sua mãe, Da. Maria Camatta e o irmão Agostinho. Depois da missa concelebrada, seu corpo ficou em velório. Foi sepultado no dia seguinte, dia 06 pela manhã.

Sintetizando: O que vimos no Pe. Zorzar:

**Como religioso:** Pe. José apresentava-se dócil à disciplina e muito consciente. Não dado à exigências pessoais ou exceções. Apreciava a vida salesiana. Gostava de conviver. Muito ajustado.

tado na comunidade. Relacionava-se com todos. Dava vida aos encontros comunitários. Especialmente à mesa criava um clima muito gostoso. Muito assíduo à meditação. Achava importante que a comunidade se reunisse para rezar.

**Como padre:** Sentia-se muito ajustado. Feliz. Zeloso. Pastor. Comunicativo. Seus sermões de domingo vinham sendo preparados desde a 2<sup>a</sup> feira anterior. Trazia tudo bem esquematizado. Fruto de muita pesquisa. Tudo datilografado, organizado em fichas. Linguagem fácil, clara e elegante. Apresentação agradável. Vivia a vida com otimismo. Encarava a morte como uma verdadeira transformação. Segundo ele, ninguém morre de verdade. Dever-se-ia tirar do dicionário o vocábulo morte.

Acreditamos que isto tenha acontecido com ele. Sofreu uma transformação. Sentimos sua presença de outro modo nas nossas vidas.

Prezados irmãos, esta casa é um aspirantado. Pe. José ofereceu seus sofrimentos pelas vocações. Ele me falou isto por telefone. Peço-lhes que se unam a ele e a nós na oração e no sacrifício, para a formação dos continuadores da obra de Dom Bosco.

Fraternalmente,

*Pe. Oscar de Faria Campos*  
Diretor do Colégio D. Bosco

---

#### DADOS PARA O NECROLÓGIO

**PADRE JOSÉ ZORZAL**

Nascimento: Vargem Grande, Venda Nova (ES) 08.08.1929

Falecimento: São Paulo (SP) 04.11.1979 – com 50 anos de idade, 30 anos de profissão e 20 anos e 11 meses de sacerdócio.

